

CIBERESPAÇO, MIGRAÇÃO E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA ERA DIGITAL

CYBERSPACE, MIGRATION AND EDUCATION: EXPERIENCES AND CHALLENGES IN THE DIGITAL AGE

Recebido em: 20/11/2024

Aceito em: 30/04/2025

Publicado em: 05/06/2025

José Elias Antunes Neto¹ 

Universidade Federal de Mato Grosso

Nilda Beatriz do Nascimento Lesmo² 

Universidade Federal de Mato Grosso

Rosângela Aparecida Campos de Oliveira³ 

Universidade Federal de Mato Grosso

Cristóvão Domingos de Almeida⁴ 

Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: Este estudo investiga o lugar do ciberespaço na vida de migrantes em Cuiabá, Brasil, explorando as oportunidades e desafios que as tecnologias digitais oferecem nesse contexto. Através de uma abordagem metodológica mista, e reflexões a partir de Pierre Lévy (1999), Jenkins (2010) e outros autores, a pesquisa revela que, apesar do potencial do ciberespaço para promover a inclusão social e o acesso à informação, migrantes venezuelanos enfrentam diversas barreiras, como a desigualdade digital e as burocracias nas cidades de acolhida. A teoria do habitus é utilizada para compreender como o passado social e cultural dos migrantes influencia suas experiências no novo país. Os resultados demonstram que o uso das redes sociais contribui para a construção de identidades híbridas e o fortalecimento de redes de apoio, mas também pode gerar sentimentos de isolamento e alienação. A pesquisa destaca a importância de políticas públicas que promovam a inclusão digital dos migrantes e que valorizem a diversidade cultural nas escolas, marcada pelas transformações sociais do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Ciberespaço; Migração; Inclusão Digital; Venezuelanos; Educação.

Abstract: This study investigates the place of cyberspace in the lives of migrants in Cuiabá, Brazil, exploring the opportunities and challenges that digital technologies offer in this context. Through a mixed methodological approach, and reflections from Pierre Lévy (1999), Jenkins (2010) and other authors, the research reveals that, despite the potential of cyberspace to promote social inclusion and access to information, Venezuelan migrants face various barriers, such as digital inequality and bureaucracy in the host cities. Habitus theory is used to understand how migrants' social and cultural background influences their experiences in the new country. The

¹ Mestre e Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: jo.elias@terra.com.br

² Mestranda em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso e Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: nilda.lesmo@sou.ufmt.br

³ Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: rosangelapocone@hotmail.com

⁴ Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do curso de Publicidade e Propaganda na UFMT. Pós-Doutor em Comunicação e Práticas de Consumo, Doutor em Comunicação e Informação, mestre em Educação, graduado em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas. E-mail: cristovaoalmeida@gmail.com

results demonstrate that the use of social networks contributes to the construction of hybrid identities and the strengthening of support networks, but can also generate feelings of isolation and alienation. The research highlights the importance of public policies that promote the digital inclusion of migrants and that value cultural diversity in schools, marked by social transformations in the contemporary world.

Keyword: Cyberspace; Migration; Digital Inclusion; Venezuelans; Education.

INTRODUÇÃO

Em meio aos impactos emocionais, sociais e culturais que a experiência migratória proporciona, a revolução digital presente na contemporaneidade através do ciberespaço, mediante a interconectividade, traz possibilidades de interação social entre diferentes grupos e pessoas. Neste sentido, alguns problemas surgem nesse percurso investigativo a qual iremos tratar no decorrer deste estudo, tendo em vista o contexto brasileiro e a cidade de Cuiabá-MT, a saber: 1) “Como as desigualdades sociais e econômicas impactam o acesso de migrantes ao mundo digital?”, 2) “De que forma o ciberespaço facilita ou dificulta a adaptação dos migrantes na cidade de acolhida? e 3) “Quais as barreiras no campo educacional impedem migrantes de acessar e utilizar as tecnologias digitais para estudar?”. Assim, esta pesquisa se justifica ao trazer à luz as necessidades que permeiam o contexto da migração. Se apresenta como forma de provocar discussão, promover a reflexão e fomentar a importância de políticas públicas para melhor atender a este público, que muitas vezes vivencia a exclusão digital dentro de um contexto de profunda desigualdade social, dificultando sua integração na cidade de destino.

O ciberespaço, a partir de uma ótica facilitadora, pode ser uma ferramenta importante para despertar o empoderamento e a autonomia dos migrantes, mas seu acesso ainda é limitado, em vista de uma gama de situações que não facilitam esse acesso. Por fim, a migração e o contexto educacional trazem a educação digital como um aliado para a inclusão social e o desenvolvimento de habilidades para o século XXI, no entanto, mais uma vez, é necessário que estudantes migrantes tenham acesso a essas oportunidades para que de fato a educação digital tenha efeito e faça sentido na sua realidade.

Dentre os objetivos desta pesquisa, temos: a) Analisar a relação entre a cibercultura e a experiência migratória, com foco nos desafios e oportunidades proporcionados pelas novas tecnologias de comunicação para os migrantes, especialmente no que diz respeito à construção de identidade, à inclusão social e ao acesso a direitos; b) Analisar as desigualdades e desafios enfrentados por migrantes venezuelanos em Cuiabá-MT no contexto da convergência midiática e cultural; e c) Analisar a complexa relação entre migração, educação e identidade cultural, com foco na experiência de estudantes migrantes venezuelanos no Brasil, especialmente no contexto da globalização e da cibercultura.

Utilizando uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa) para investigar a relação entre cibercultura, migração e educação, a pesquisa se inicia com uma revisão bibliográfica sobre o tema, utilizando fontes como Lévy (1999) e dados estatísticos do Ministério da Justiça. Em seguida, adotou uma abordagem qualitativa, baseada em análise de conteúdo de redes sociais, entrevistas e documentos, para compreender a experiência de migrantes venezuelanos em Cuiabá. A netnografia foi utilizada como um elemento importante para analisar as interações online e as práticas culturais de jovens migrantes no ciberespaço. As teorias da cibercultura, do habitus e dos estudos migratórios orientaram a análise dos dados, buscando compreender como os estudantes constroem suas identidades e relações sociais nesse ambiente digital.

Essa combinação de métodos permitiu uma visão abrangente do fenômeno, considerando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos da experiência de migrantes no ciberespaço. A pesquisa traz contribuições para a crescente discussão sobre a diversidade cultural e a inclusão de minorias em ambientes virtuais, educacionais e na sociedade em geral, sendo socialmente relevante e atual.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta uma abordagem metodológica mista. Ambas abordagens (qualitativa e quantitativa), quando utilizadas em conjunto, permitem oferecer uma visão mais completa e abrangente do objeto de estudo, neste caso: o ciberespaço, migrantes/ refugiados e o contexto educacional vigente no Brasil e na cidade de Cuiabá-MT.

Inicialmente, buscamos apresentar de maneira geral como as diferentes conexões no ciberespaço influenciam na vida de migrantes e refugiados, evidenciando desafios e oportunidades frente a mobilidade humana. Posteriormente, para abordar conceitos em relação ao ciberespaço, foram realizados procedimentos de análise bibliográfica a partir dos estudos de Pierre Lévy (1999), e documental, mediante a utilização de fontes de dados secundárias, sendo elas: dados estatísticos disponibilizadas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil (2024) e publicações pertinentes ao contexto migratório, pelo Portal Educa+Brasil, (2022). As fontes de análise documental frequentemente são de origem secundária, ou seja, constituem conhecimento, dados ou informação já reunidos ou organizados. São fontes secundárias a mídia impressa (jornais, revistas, boletins, almanaques, catálogos) e a eletrônica (gravações magnéticas de som e vídeo, gravações digitais de áudio e imagem) e relatórios técnicos (Moreira, 2010, p. 272).

Ao abordar a questão das convergências midiáticas e culturais e o caso dos venezuelanos na Cidade de Cuiabá – MT, a investigação ocorreu pela linha da observação. Lopes (2014, p. 148) diz que: “as principais técnicas de coleta de pesquisa empírica são, porém, técnicas de observação indireta, como o questionário, o formulário, a entrevista e a história de vida.” Nesse sentido, realizamos entrevista e análise documental de fontes primárias, como as reportagens de televisão e as falas dos venezuelanos por meio da observação. Temos, ainda, registros obtidos no Centro de Pastoral do Migrante em Cuiabá, obtendo fontes secundárias.

Também na abordagem qualitativa, buscamos interpretar os significados e as experiências de estudantes venezuelanos no ciberespaço, compreendendo como eles constroem suas identidades, relações sociais e processos de adaptação nesse ambiente. Assim, realizamos uma revisão bibliográfica sistemática em bases de dados como SciELO e Google Scholar, bem como periódicos especializados em educação, sociologia, antropologia e estudos da migração.

Inclui-se também, de modo prático, os jovens migrantes, refugiados no Brasil, que utilizam o ciberespaço para se comunicar, interagir e acessar informações. Os dados coletados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2006), buscando interpretar os significados, as representações sociais e as práticas culturais presentes nas interações online e nas publicações de jovens venezuelanos. A análise foi orientada pelas perspectivas teóricas da cibercultura (Lévy, 1999), do habitus (Bourdieu, 1983) e dos estudos migratórios (Castles, Miller, 2003; Portes, Rumbaut, 1996), buscando compreender como estudantes constroem suas identidades e relações sociais no ciberespaço.

CIBERCULTURA E MIGRAÇÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DIANTE DAS NOVAS FORMAS DE CONEXÃO

A origem da palavra cibercultura, do inglês *cyberculture*, é apresentada pelo dicionário *Dicio* como “uma reunião de padrões, produtos, comportamentos ou valores, que são compartilhados na Internet, bem como uma condição social influenciada pelo uso contínuo de computadores, para a comunicação, diversão ou negócios” (Dicio, 2024). Essa definição advinda do ciberespaço, onde a comunicação se dá através de um espaço virtual interconectado, tem se mostrado atuante principalmente com o uso das redes sociais.

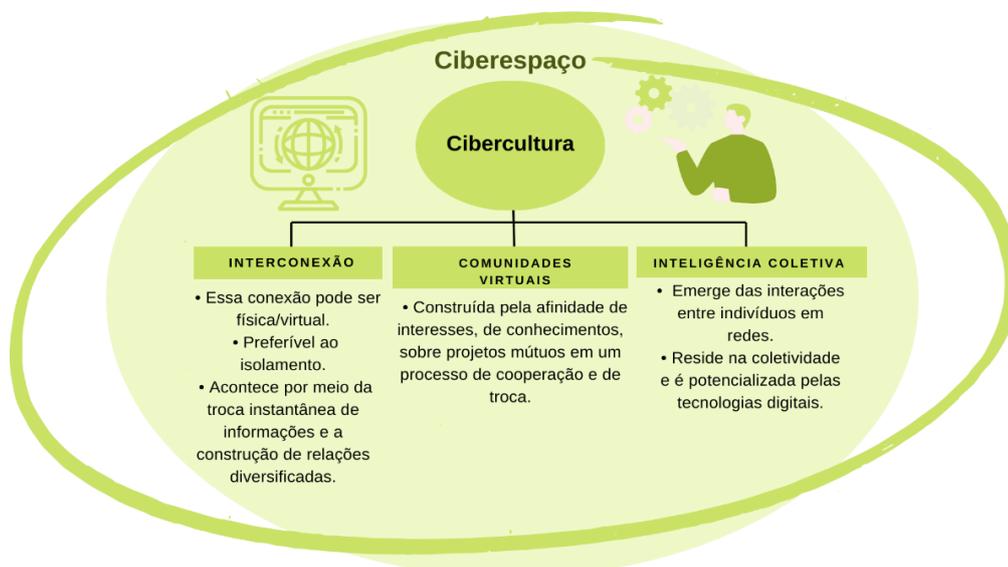
Pierre Lévy (1999), em seus estudos sobre ciência da informação e da comunicação, ainda na introdução de seu livro intitulado *Cibercultura*, o autor considera que precisamos reconhecer que “estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos, econômico, político,

cultural e humano” (Lévy, 1999, p. 11). Ao trazer essa afirmação, em plena ascensão do século XXI, o pesquisador enaltece a expansão dos meios de comunicação tendo em vista um dos grandes elementos de inovação no século XX: a popularização do uso da internet.

Considerando as diversas possibilidades de conexão, entre pessoas, dispositivos e sistemas que estabelecem comunicação, a interação se apresenta de maneira global e em evolução constante. É nesse espaço digital que compartilhamos ideias, culturas e experiências, construindo um conhecimento compartilhado. Neste sentido, em relação ao ciberespaço, Lévy (1999, p. 29), afirma que [...] “O ciberespaço como suporte da consciência coletiva é uma das principais condições de seu próprio desenvolvimento. Toda a história da cibercultura testemunha largamente sobre esse processo de retroação positiva, ou seja, sobre a automanutenção da revolução das redes digitais.”

Desse modo, impulsionado pelo avanço tecnológico e pelas demandas dos usuários, hoje é possível acessar informações de forma imediata, em tempo real. E quanto mais usamos e interagimos com o ciberespaço, mais ele se desenvolve e oferece novas possibilidades, e para isso basta apenas observar a infinidade de aplicativos disponíveis e suas atualizações constantes visando as demandas surgidas pelo mercado digital, que estão constantemente sendo avaliados e reavaliados. Lévy (1999, p. 127) menciona que três princípios “orientaram o crescimento inicial do ciberespaço: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva”, para melhor dispor cada um desses princípios que ajudam na compreensão do mundo digital contemporâneo, foi possível construir o mapa conceitual a seguir:

Figura 1 - Mapa conceitual: Pensando a cibercultura a partir dos estudos de Pierre Lévy.



Elaboração: Nilda Beatriz do Nascimento Lesmo, 2024. **Fonte:** Pierre Lévy (1999).

Ao analisar o mapa conceitual acima, temos o ciberespaço em um plano maior que representa o ambiente digital onde ocorrem as interações, a comunicação e a criação de conteúdo. É importante pensar que, o ciberespaço, mesmo sendo um espaço virtual, causa impactos reais na vida das pessoas, e, isso pode representar uma transformação profunda em diversos aspectos da sociedade, desde a forma como nos relacionamos até a forma como trabalhamos e aprendemos.

Em seguida a cibercultura, ocupando um plano menor, dentro do ciberespaço, a qual se refere ao conjunto de práticas, valores e modos de vida que se desenvolvem nesse ambiente digital, este também pode ser considerado um espaço onde a cultura que se sobressai se molda a partir das tecnologias da informação e comunicação.

Representada em um plano menor ao da cibercultura, surgem ainda algumas ramificações ligadas a esse fenômeno, elas referem-se aos princípios que orientaram o crescimento inicial do ciberespaço, apresentado por Lévy (1999) e mencionados anteriormente neste estudo, a saber: interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva, que ainda se mantém presente. Esses fundamentos, mencionados pelo autor como “princípios”, estruturam a cibercultura e a forma como as pessoas interagem e se relacionam no mundo digital, evidenciando a importância e a perenidade desses conceitos na era digital.

Em meio a toda tecnologia existente até o momento dessa escrita, deve-se salientar que este cenário de facilidade de acesso nem sempre atinge a todos, ao tratarmos do fenômeno da mobilidade humana pelo mundo, convém ressaltar que o acesso nem sempre é recorrente. Ao mesmo tempo em que a massificação desse acesso traz oportunidades, para alguns grupos minoritários e marginalizados, a desigualdade surge de maneira evidente. Isso se explica porque no percurso desse deslocamento, muitos migrantes deixam pelo caminho o pouco que trazem consigo: documentos, roupas e até mesmo o aparelho celular, o que leva muitos a chegarem com pouco mais que a roupa do corpo em seus locais de destino.

Essa realidade complexa e desafiadora leva os migrantes e os refugiados a tornarem-se vulneráveis a situações de exploração e violência, atingindo ainda mais profundamente mulheres e crianças nessa experiência migratória. A falta de acesso a dispositivos móveis, ou mesmo o uso de dispositivos inferiores ou desatualizados, comprometem esse acesso. Desse modo, isso se agrava na falta de uma conexão estável e de conhecimento digital, impedindo que migrantes e refugiados se beneficiem das oportunidades oferecidas pela internet, seja por conta

do idioma ou mesmo por não compreender o sistema de funcionamento do local de destino.

Os processos de burocratização vivenciados no cotidiano pelos migrantes, acentuam e dificultam o acesso às oportunidades. Essas burocracias existentes por parte de alguns países, surge como um dos maiores impedimentos na realização de atividades consideradas simples para alguns, como por exemplo, acessar um sistema para a solicitação de matrícula escolar, considerando especialmente às mães recém chegada de outro país, que precisa de vaga para o seu filho na escola. Ou o próprio documento, carteira de trabalho, cadastro de pessoas físicas (CPF) e outros registros essenciais para reorganizar a vida no país de destino.

No entanto, quando se encontra facilidade de acesso, migrantes e refugiados podem construir um senso de pertencimento em seu local de destino. Isso poque através das comunidades virtuais eles podem manter-se atualizados em relação a sua situação no país, aproximar-se de grupos em comum e ampliar seu conhecimento diante da cultura a qual está inserido, independente dos motivos que o fizeram chegar até o seu local de destino.

Os elementos mencionados anteriormente, contribuem para a construção de uma identidade híbrida, e assim, o fortalecimento de laços com a comunidade local e a cultura de origem. Em relação as trocas culturais, convém dizer que elas são fundamentais para a construção de sociedades mais inclusivas, em razão do enriquecimento causado pela diversidade. É através dela, que se evidenciam experiências e perspectivas em relação ao outro, onde preconceitos e estereótipos são desconstruídos mediante ao conhecimento das particularidades e diferenças existentes entre uma cultura e outra, a integração.

A diminuição das distâncias e o fortalecimento de laços através da internet é um dos benefícios que a conexão pode trazer no contexto da migração e refúgio dentro da perspectiva do acesso facilitado. A conexão com a terra natal por intermédio das tecnologias digitais permite que migrantes mantenham contato constante com suas famílias e comunidades de origem, mitigando os efeitos da distância física e fortalecendo os laços afetivos. De acordo com dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública, “o Brasil concedeu 11,2 mil vistos de acolhida humanitária de janeiro de 2023 a julho de 2024. Os migrantes beneficiados são originários de países afetados por conflitos ou crises humanitárias, como o Afeganistão, o Haiti, a Síria e a Ucrânia” (BRASIL, 2024), o que representa um aumento significativo na demanda por acolhimento humanitário no Brasil, impulsionado por crises globais e conflitos armados.

Figura 2 - Infográfico Acolhida Humanitária.



Fonte: Brasil, 2024.

Trazendo outros exemplos de maneira mais concreta, em relação ao pensamento de Lévy (1999) sobre a cibercultura e o contexto migratório em um plano: econômico, político, cultural e humano, é possível dizer que, no plano econômico, algumas possibilidades surgem através da economia colaborativa e *gig economy*. A *gig economy*, para Brenda Chérolet, do portal Educa+Brasil, “é uma tendência em expansão. Trata-se de uma economia alternativa da era digital que favorece prestação de trabalhos temporários ou de curto prazo para diversas empresas” (Educa+Brasil, 2022). Tanto a economia colaborativa quanto a *gig economy*, com seus princípios de compartilhamento, oferecem oportunidades de trabalho para migrantes em setores como transporte, delivery e serviços domésticos, mediados por plataformas digitais.

Outro ponto importante, é que através da internet é possível facilitar as chamadas remessas, ou seja, o envio de dinheiro para às famílias de migrantes que ainda se encontram em seus países de origem, impulsionando a economia local e fortalecendo laços familiares transnacionais por meio dessas conexões virtuais, sendo disponibilizadas por meio de aplicativos que facilitam a vida não só dos grupos migrantes, como de todas as pessoas se utilizam dessa tecnologia. As redes sociais e outras ferramentas digitais facilitam a organização de grupos, mobilizações e reivindicações, contribuindo e fortalecendo movimentos sociais. Neste sentido, em um plano político, conseqüentemente, temos a participação política de maneira ativa. Outro ponto relevante, é em relação a informação: migrantes e refugiados podem manter-se informados sobre o que acontece politicamente a sua volta e em seus países de origem, o que facilita na tomada decisões pertinentes ao seu momento de vida e condições de trabalho.

No plano cultural, temos a preservação cultural como um elemento importante a ser mencionado. Por intermédio de comunidades virtuais, podcasts e outros meios digitais, migrantes e refugiados podem ter mais uma opção na difusão de sua cultura de origem, e

também, em serem ouvidos. O podcast “Sotaques do Mundo”, “produzido e apresentado por pessoas refugiadas [...] reúne histórias e reflexões contadas por quem viveu na própria pele a experiência de se refugiar em outro país” (Lisboa; Bringel, 2023). Outro podcast, o “Cruzando Fronteiras”, apresentado pelo SER Podcast e R4V, em colaboração com ACNUR e OIM, trazem as experiências de migrantes venezuelanos, uma forma de ter um lugar de fala para essas pessoas que buscam melhores condições de vida. Esse tipo de diálogo de modo virtual faz com que pessoas de diferentes origens se conectem e provoquem discussões a respeito dessa temática.

E por fim, o plano humano, este pode estar relacionado às redes sociais no sentido de oferecer além da conexão, apoio social e emocional tanto por quem já passou pela experiência da migração quanto por quem está disposto a lutar pela causa. Cada etapa vivida nesse processo pode ser compartilhado e servir para enfrentar os desafios que surgem pelo fenômeno da mobilidade humana intensificado nos últimos anos. Na formação de comunidades, migrantes e refugiados podem se orientar e buscar empoderamento visando um futuro mais promissor.

AQUÉM DAS CONVERGÊNCIAS MIDIÁTICAS E CULTURAIS: O CASO DOS VENEZUELANOS EM CUIABÁ-MT

A convergência midiática possibilita a participação das pessoas nos acontecimentos ao seu lado, e dos acontecimentos transnacionais, quando o ser humano tem a oportunidade de expandir seus conhecimentos, e ao mesmo tempo alienar-se em grupos distintos, uma forma de desterritorialização e a reterritorialização sem sair do seu lugar. Com isso, pode-se ganhar em informações, ao mesmo tempo em que se perde no que diz respeito a identidade cultural (Canclini, 1997).

(...) As buscas mais radicais sobre o que significa estar entrando e saindo da modernidade são as dos que assumem às tensões entre desterritorialização e reterritorialização. Com isso refiro-me a dois processos: a perda da relação "natural" da cultura com os territórios geográficos e sociais e, ao mesmo tempo, certas realocações territoriais relativas, parciais, das velhas e novas produções simbólicas (Canclini, 1997, p. 309).

Canclini, nos fala da hibridação cultural que ocorre com a troca de conhecimentos. Nesse sentido, conforme Jenkins (2010, p. 30), além do fluxo de conteúdos por multiplataformas, trata-se de (...) “cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam”. No entendimento do

autor, ao navegarmos por meio das transmissões midiáticas somos capazes de construir nossas vidas, juntando os fragmentos de diferentes povos e culturas em nossas mentes. Jenkins (2010, p. 31), “a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros”. Diante dessas afirmações, é possível entender que é necessária a interação social por meio das mídias para que de fato ocorra a convergência, o que torna a tecnologia fundamental em nossas trocas de experiências (Castells, 2015).

(...) Os telefones celulares se tornaram um meio fundamental de comunicação e intervenção para movimentos da sociedade civil e para o ativismo político no mundo todo. (...) Mas, como aprendemos na história social da tecnologia e sua aceitação pelas pessoas em geral não são consequência da própria tecnologia, mas sim de sua apropriação por indivíduos e coletivos para satisfazer suas necessidades e sua cultura. (Castells, 2015, p. 414).

Podemos afirmar que a convergência se faz a partir da interatividade humana por meio das redes midiáticas.

Pode-se imaginar os diferentes graus de interatividade possibilitados por diferentes tecnologias de comunicação, desde a televisão, que nos permite mudar de canal, até videogames, que podem permitir aos usuários interferir no universo representado (Jenkins, 2010, p. 198).

Jenkins (2010) traça um plano sombrio para os que se encontram desconectados por questões econômicas e culturais ao demonstrar que a *web* é o local onde se encontram os consumidores. Situação que não ocorre com os que vivem em situação de vulnerabilidade.

Cada vez mais, entretanto, a web tem se tornado um local de participação do consumidor, que inclui muitas maneiras não autorizadas e não previstas de relação com o conteúdo de mídia. Embora a nova cultura participativa tenha raízes em práticas que, no século 20, ocorriam logo abaixo do radar da indústria das mídias, a web empurrou essa camada oculta de atividade cultural para o primeiro plano, obrigando as indústrias a enfrentar as implicações em seus interesses comerciais (Jenkins, 2010, p. 197).

Em março de 2023, um dos fundadores da *Microsoft*, Bill Gates, falando sobre a inteligência artificial declarou: "Isso mudará a maneira como as pessoas trabalham, aprendem, viajam, obtêm assistência médica e se comunicam umas com as outras". Para o grupo de venezuelanos que tivemos a oportunidade de observar em 2021 e 2022, durante pesquisa para dissertação de mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea, na Universidade Federal de Mato Grosso, com o título - Telejornalismo e migrações: desafios e

dinâmicas dos venezuelanos em Cuiabá-MT, ficou claro de que as famílias observadas não se encaixam em nenhuma modalidade de convergência midiática ou cultural. Isso ocorre por causa da escassez de recursos em virtude do desemprego que faz parte do cotidiano das pessoas as quais tivemos acesso, conforme alguns trechos que vamos reproduzir, de duas das seis famílias observadas. Para não identificar as pessoas criamos nomes fictícios de acordo com o histórico de vida de cada indivíduo. Buscamos saber como os venezuelanos enxergaram a cobertura jornalista da maior emissora de televisão de Mato Grosso, afiliada à Rede Globo, e como esses migrantes enxergaram e interpretaram esse trabalho. Uma mulher de 29 anos fez um protesto.

Há vezes que por falta de documentos não conseguimos trabalho, há vezes por exemplo por eu não poder sair, não consegui renovar os documentos e não consigo emprego fixo, então fazemos por necessidade, não porque queremos ser mendigos, senão por necessidade, porque vemos nisso a única forma que nos ajudem, por isso fazemos, não porque nasce do coração pedir. (OURO, 31/10/2021, depoimento).

Elas tentavam ganhar algum dinheiro vendendo pirulito nos semáforos das avenidas. Algumas famílias com 5 filhos. Uma das chefes de família não tinha nem mesmo um telefone celular. Diante dessa realidade, esse grupo de migrantes, além de vítimas da crise político/social em seu país de origem enfrentou também os desequilíbrios provocados pela globalização, conforme Canclini.

A abertura de fronteiras nacionais e a liberalização comercial durante os últimos vinte anos acumularam evidências de que a globalização, praticada sob regras neoliberais, acentua a desigualdade preexistente entre países fortes e fracos, desenvolvidos e pobres (Canclini, 2015, p. 243-244).

Dos seis grupos acessados, nos deparamos com uma família indígena da Etnia Warao. Em uma casa de dois quartos, sala e cozinha, viviam vinte e sete pessoas entre crianças, jovens, adultos e idosos. Seguindo a cultura indígena originária, o grupo era representado por um homem que o chamamos de homem das águas em referência ao fato de que eles são exímios navegantes do rio Orinoco.

Para os imigrantes, assim como nós, é muito difícil para conseguir o trabalho, então os irmãos brasileiros falam “você têm que fazer curso”, mas nós somos homens para trabalhar, somos fortes para trabalhar, precisamos ter trabalho, para estar tranquilos, viver bem, pagar aluguel, comida, medicamentos. Nós estamos tentando, temos 4 anos buscando a vida na rua (Homem das Águas, 02/10/2021, depoimento).

Por meio do método de observação, foi possível perceber o isolamento do grupo, em termos econômico, político, social e cultural.

Diante das evidentes privações e exploração que sofrem os migrantes, potenciais trabalhadores, ao adentrarem o país receptor, urge reconhecer a existência de um sistema jurídico internacional de proteção ao trabalhador migrante, o que deveria ensejar uma posição mais humanamente responsável por parte dos principais países de destino das rotas migratórias (Amado, 2017, p. 17).

Segundo Canclini (2015, p. 74), “as diferenças e desigualdades econômicas entre as classes são significativas em relação às outras formas de poder (simbólico) que contribuem para a reprodução e diferença social”. Dessa forma, o grau de acesso às novas mídias funciona como um dos reguladores que estabelecem as diferenças de acordo com a estratificação social.

A diferença entre níveis culturais se estabelece pela composição dos seus públicos (burguesia/ classes médias/populares), pela natureza das obras produzidas (obras de arte/ bens e mensagens de consumo de massas) e pelas ideologias político-estáticas que os expressam (aristocratismo esteticista/ asceticismo e pretensão/pragmatismo funcional). Os três sistemas coexistem dentro da mesma sociedade capitalista, porque esta organiza a distribuição (desigual) de todos os bens materiais e simbólicos (Canclini, 2015, p. 78).

Ainda que estivessem morando em local com grande densidade populacional, o grupo se via isolado dos sentidos e valores proporcionados pela cultura. Segundo Hall (2013, p. 155).

(...) sentidos e valores nascem entre as classes e grupos sociais diferentes, com base em suas relações e condições históricas, pelos quais eles lidam com suas condições de existência e respondem a estas; *também* como as tradições e práticas vividas através das quais esses “entendimentos” são expressos e nos quais estão incorporados.

Diante do isolamento, as identidades vão se apagando, posto que, sem acesso às tecnologias, rádio, televisão e *internet*, não conseguem acessar a cultura local, ao mesmo tempo em que não repassam os seus conhecimentos para o público da região em que vive. Eles não sabiam o que era siriri, cultura raiz mato-grossense e os brasileiros que vivem em Cuiabá não tomam conhecimento do que é o *Joropo*, música e dança típicas da Venezuela.

Certamente quem deixa a sua terra natal, sai em busca de vida melhor. Alguns de livre espontânea vontade, no caso das pessoas com alto grau de conhecimento que vão a convite de outras nações para desenvolver seus projetos em terras estrangeiras. Uma outra categoria de migrante que também ocorre por livre e espontânea vontade, são os que perseguem o já desgastado sonho americano, e agora sofrem mais uma vez com a possibilidade da deportação depois de uma temporada em presídios dos Estados Unidos, caso Donald Trump cumpra com suas promessas de devolver a América para os americanos. Na mesma linha de sofrimento,

estão os que fogem das catástrofes, das guerras e da insegurança política e social.

Não ficou demonstrado junto ao grupo observado, a intenção de fincar raízes em terras brasileiras. Sonhavam com o retorno a “normalidade” político-social na Venezuela. Em Nietzsche – O filósofo do Niilismo e do eterno retorno, Braga (2011, p. 27) afirma que “é um dos pensamentos marcantes de Nietzsche. Não se trata de uma concepção de retorno cíclico, ligado à lei do karma que conecta uma existência futura a uma existência passada, mas de um devir cíclico além do bem e do mal”. Em se tratando dos migrantes sujeitos do nosso trabalho, retornar ao país de origem é uma questão de estar em paz com a própria alma.

A TEORIA DO HABITUS DE PIERRE BOURDIEU E A EXPERIÊNCIA ESCOLAR DE MIGRANTES

Nos últimos anos, a intensificação dos fluxos migratórios em escala global tem gerado debates sobre as causas, consequências e políticas públicas mais adequadas para lidar com esta realidade. A migração pode ser definida como o movimento de pessoas de um lugar para outro, com o objetivo de estabelecer residência em um novo local. Desse modo, é importante distinguir entre os diferentes tipos de migração, a saber, a migração voluntária (motivada por fatores econômicos, sociais ou familiares) e a migração forçada (causada por conflitos armados, perseguições políticas ou desastres naturais). A migração econômica configura-se em um tipo específico de migração voluntária, caracterizada pela busca por melhores oportunidades de trabalho e renda.

Portes e Rumbaut (1996) destacam a importância de analisar os processos migratórios em suas dimensões sociais, culturais e históricas, considerando as redes sociais, o capital social e as trajetórias familiares dos migrantes. Castles e Miller (2003), por sua vez, enfatizam o papel das políticas públicas e das estruturas sociais de recepção na integração dos migrantes. A seguir, no decorrer desse estudo, o contexto migratório educacional ganha forma. Com a chegada expressiva de estudantes migrantes, surgem desafios como a falta de vagas nas escolas, a necessidade de adaptar os currículos e a dificuldade de comunicação em uma língua estrangeira. Por outro lado, a presença de estudantes imigrantes pode enriquecer o ambiente escolar, promovendo a manutenção de aspectos da própria cultura e a participação na cultura do país de acolhimento. E quando o indivíduo não se identifica nem com a sua cultura de origem, nem com a cultura do país de acolhimento, ocorre a chamada marginalização.

Banks (1993) argumenta que a escola tem um papel fundamental na promoção da inclusão dos estudantes migrantes. Para isso, é necessário adotar práticas pedagógicas que

valorizem a diversidade cultural, que promovam o diálogo intercultural e que preparem os estudantes para viver em uma sociedade multicultural.

A teoria do habitus, desenvolvida por Pierre Bourdieu, oferece uma lente para analisar a experiência escolar de estudantes migrantes. O habitus, segundo Bourdieu (1983), é um sistema de disposições duráveis e transponíveis que molda as percepções, as ações e as práticas dos indivíduos, influenciando suas escolhas e suas formas de se relacionar com o mundo. Está intrinsecamente ligado aos diferentes tipos de capital que os indivíduos acumulam ao longo de suas vidas. O autor distingue três tipos principais de capital: cultural, social e econômico.

O capital cultural, refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e disposições valorizadas em um determinado campo social. Ele é adquirido através da educação formal e informal, da socialização familiar e das experiências de vida. O capital social está relacionado às redes de relações sociais que um indivíduo possui e que podem ser mobilizadas para alcançar determinados objetivos, enquanto o capital econômico, corresponde aos recursos materiais que um indivíduo possui. A relação entre habitus e capital cultural é fundamental para compreender as desigualdades sociais, tendo em vista que indivíduos com maior capital cultural tendem a ter um habitus mais favorável ao sucesso escolar e profissional, pois possuem as disposições e as competências necessárias para se adaptar às exigências do sistema educacional e do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o habitus influencia a trajetória escolar dos estudantes de diversas maneiras, ele condiciona as escolhas educacionais, as expectativas em relação à escola e o desempenho acadêmico. Estudantes com o habitus escolarizado, ou seja, aqueles que foram socializados em um ambiente familiar que valoriza a educação e que possuem um capital cultural elevado, tendem a ter um desempenho escolar melhor e a persistir nos estudos. Por outro lado, estudantes com um habitus menos escolarizado podem enfrentar mais dificuldades para se adaptar à escola e para alcançar o sucesso acadêmico.

A teoria do habitus de Pierre Bourdieu oferece uma ferramenta importante para compreender a experiência escolar de estudantes migrantes, como os venezuelanos, cujo sistema educacional possui características próprias, que diferenciam significativamente do sistema educacional brasileiro. Assim, esses estudantes podem trazer consigo um habitus escolar que pode facilitar ou dificultar sua adaptação à nova escola. Para além disso, o capital cultural dos estudantes venezuelanos, adquirido em seu país de origem, pode influenciar suas expectativas em relação à educação e suas estratégias de aprendizagem.

Portanto, ao analisar o habitus desses estudantes, podemos identificar os fatores que influenciam suas trajetórias escolares e desenvolver políticas e práticas educacionais mais adequadas às suas necessidades.

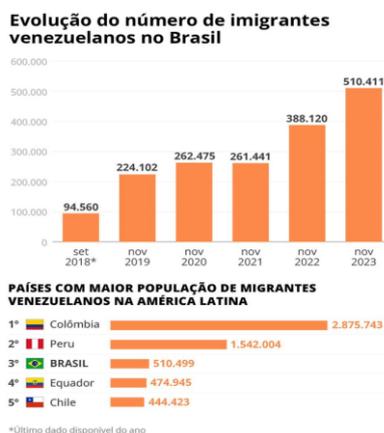
A CIBERCULTURA E AS RELAÇÕES SOCIAIS DOS JOVENS MIGRANTES

A expansão das tecnologias digitais e a crescente conectividade têm transformado profundamente as formas de interação social e a construção de identidades, especialmente entre os jovens. A cibercultura, conceito popularizado por Pierre Lévy (1999), refere-se ao conjunto de práticas sociais, artísticas, econômicas e políticas que emergem do uso das tecnologias da informação e comunicação. Este conceito, oferece aos jovens migrantes um espaço virtual no qual podem construir e negociar suas identidades.

As redes sociais, em particular, permitem que os jovens expressem suas individualidades, conectem-se com seus pares e participem de comunidades virtuais que compartilham seus interesses e valores. Boyd (2014) argumenta que as redes sociais são espaços de sociabilidade que permitem aos jovens explorar diferentes identidades e construir relações sociais significativas.

As comunidades virtuais desempenham um papel crucial na vida dos jovens migrantes, oferecendo um sentimento de pertencimento e apoio social. Essas comunidades podem ser baseadas em interesses comuns, em origens geográficas ou em identidades compartilhadas. Wellman (1996) define comunidades virtuais como redes sociais que se formam através de tecnologias de comunicação e que permitem aos indivíduos se conectar com outras pessoas que compartilham interesses e valores semelhantes.

Imagem 1 - Evolução do número de imigrantes venezuelanos no Brasil.



Fonte: O Globo, 2023.

Os estudantes migrantes venezuelanos utilizam as tecnologias digitais de diversas formas. Eles usam as redes sociais para manter contato com seus familiares e amigos que ficaram em seus países de origem, buscam informações sobre o país de destino e para encontrar outros imigrantes com quem se identifica. As tecnologias digitais também são utilizadas como ferramentas de aprendizado, permitindo que os estudantes acessem materiais didáticos e participem de atividades online.

A cibercultura desempenha um papel fundamental na vida dos jovens migrantes, oferecendo um espaço virtual no qual constroem suas identidades, estabelecem relações sociais e encontram apoio. As redes sociais, em particular, permitem que os jovens migrantes superem as barreiras geográficas e culturais, conectando-se com pessoas de diferentes partes do mundo. Assim, os estudantes venezuelanos têm a oportunidade de construir identidades híbridas, combinando elementos de suas culturas de origem com aspectos da cultura brasileira. As redes sociais, nesse sentido, permitem que esses jovens expressem suas experiências, compartilhem seus desafios e celebrem suas conquistas, contribuindo para a formação de uma identidade transnacional.

A expansão das tecnologias digitais tem transformado profundamente as formas de interação social, especialmente entre os jovens. No caso dos estudantes venezuelanos que migraram para o Brasil, as redes sociais emergem como um espaço fundamental para a construção de identidades, a manutenção de vínculos com a cultura de origem e a construção de novas redes sociais no contexto brasileiro.

Imagem 2 - A educação digital como motor da inclusão de crianças em situações de refugiados.



Fonte: ProFuturo, 2020.

As comunidades virtuais desempenham um papel crucial na vida dos estudantes venezuelanos no Brasil, oferecendo um sentimento de pertencimento e apoio social. Essas comunidades podem ser baseadas em interesses comuns, como a música, o

esporte ou a educação, ou em identidades compartilhadas, como a nacionalidade ou a experiência migratória. Ao participarem dessas comunidades, os estudantes encontram orientação, trocam informações e constroem redes de apoio para enfrentar os desafios da adaptação à nova realidade.

As redes sociais também são utilizadas como ferramentas para facilitar a integração dos estudantes venezuelanos nas escolas brasileiras. Através de grupos e páginas nas redes sociais, eles compartilham informações sobre atividades escolares, trocam materiais de estudo e discutem sobre temas relacionados à educação. Além disso, as redes sociais são utilizadas para conectar os estudantes com seus professores e colegas brasileiros, promovendo a interação e o aprendizado colaborativo. Tais tecnologias, desse modo, permitem que esses jovens superem as barreiras geográficas e culturais, conectando-se com pessoas de diferentes partes do mundo e construindo uma nova vida no Brasil. Ao compreender o papel das redes sociais na vida desses estudantes, podemos desenvolver estratégias para promover sua integração nas escolas e na sociedade.

A CONDIÇÃO PÓS-MODERNA, A GLOBALIZAÇÃO E A EXPERIÊNCIA MIGRANTE

A experiência da migração contemporânea está profundamente marcada pelas transformações sociais e econômicas que caracterizam a condição pós-moderna e o processo de globalização. A análise da migração sob essa perspectiva nos permite compreender como os fluxos migratórios são moldados por forças globais e como os migrantes vivenciam as complexidades de um mundo cada vez mais interconectado e fragmentado.

A condição pós-moderna, conforme conceituada por Lyotard (1979) e Baudrillard (1981), é caracterizada pela fragmentação das narrativas, pela perda de grandes metanarrativas e pela valorização da diferença e da diversidade. A globalização, por sua vez, refere-se à intensificação das interconexões econômicas, sociais e culturais em escala mundial, promovida pela expansão das tecnologias da informação e comunicação. Em outras palavras, a globalização intensificou os fluxos migratórios, tornando a migração um fenômeno global.

Os migrantes venezuelanos que chegaram ao Brasil nos últimos anos são um exemplo da complexidade da migração na era da globalização. A crise econômica e política na Venezuela impulsionou um grande número de pessoas a buscar refúgio em outros países. A experiência desses migrantes é marcada pela desterritorialização, pela perda de direitos e pela necessidade de se adaptar a um novo contexto cultural e social.

A condição pós-moderna e a globalização moldam profundamente a experiência dos migrantes. A fragmentação das identidades, a intensificação das redes sociais e a crescente desigualdade social são alguns dos desafios enfrentados pelos migrantes no mundo contemporâneo. A análise da migração sob essa perspectiva nos permite compreender as complexidades desse fenômeno e desenvolver políticas públicas mais adequadas para atender às necessidades dos migrantes.

A chegada de muitos estudantes venezuelanos a Cuiabá, impulsionada pela crise humanitária em seu país de origem, insere esses jovens em um contexto marcado pelas transformações da condição pós-moderna e da globalização. Ao analisar as dinâmicas de interação desses estudantes nas escolas, é fundamental considerar como esses processos globais moldam suas experiências e desafios.

Imagem 3 - Aula digital.



Fonte: ProFuturo, 2019.

A condição pós-moderna, caracterizada pela fragmentação das narrativas, pela fluidez das identidades e pela valorização da diferença (Lyotard, 1979), influencia profundamente a experiência dos migrantes venezuelanos. A crise econômica e política na Venezuela, agravada pela globalização, gerou um contexto de incerteza e instabilidade, levando muitos venezuelanos a buscar refúgio em outros países.

A chegada dos estudantes venezuelanos a Cuiabá representa um desafio para o sistema educacional matogrossense. Esses estudantes trazem consigo um habitus (Bourdieu, 1983) moldado por um contexto sociocultural diferente, o que pode gerar conflitos e dificuldades de adaptação. Ao mesmo tempo, a presença desses estudantes enriquece a diversidade cultural das escolas e pode promover o aprendizado intercultural, pois a crescente interconexão entre países e a circulação de informações facilitam o contato dos estudantes com sua cultura de origem, mas também nos expõem a novas culturas e valores. Essa exposição gera

um processo de hibridização cultural (Canclini, 1995), no qual os estudantes incorporam elementos de diferentes culturas em suas identidades.

A experiência dos estudantes venezuelanos é marcada pelas transformações da condição pós-moderna e da globalização. A fragmentação das identidades, a fluidez das fronteiras e a intensificação das redes sociais são elementos que moldam suas vidas e suas relações sociais. Ao analisar as dinâmicas de interação desses estudantes, é fundamental considerar o papel do habitus, da cultura e das tecnologias digitais na construção de suas identidades e na sua inserção no novo contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a partir do estudo de Pierre Lévy, que a cibercultura, com seus princípios de interconexão, criação de comunidades virtuais e inteligência coletiva, influencia significativamente a experiência migratória no século XXI. Ao proporcionar acesso à informação, conectar pessoas de diferentes origens e facilitar a construção de redes de apoio, a internet tornou-se um elemento importante na vida de migrantes e refugiados na atualidade tendo em vista as necessidades do mundo contemporâneo. No entanto, a inclusão digital é necessária e deve ser pauta de discussão, para que os diferentes grupos migrantes possam se beneficiar das oportunidades oferecidas pelo ciberespaço.

A partir das definições sobre as convergências midiática e cultural, as impressões colhidas a campo por meio do método de observação com famílias venezuelanas em Cuiabá-MT, e o diálogo com diferentes autores, concluimos que ainda hoje, décadas depois da chegada do telefone celular, um dos marcos na tecnologia e de fácil acesso para a maioria, a convergência da qual tratamos neste artigo, não chegou para todos. É o caso das famílias venezuelanos que vivem abaixo da linha da pobreza em Cuiabá. Sem trabalho e renda, elas não conseguem acessar as tecnologias, entender os processos elaborados pelos sistemas de governo e alcançar os direitos básicos do cidadão. Somente sob o olhar de alteridade para com o próximo e decisões livres de interesses particulares na política nacional, serão capazes de promover as convergências importantes para a promoção do desenvolvimento humano, combater a extrema pobreza e garantir melhor qualidade de vida para todas as estratificações sociais.

A presente pesquisa também analisou o contexto da migração no ciberespaço sob a ótica da educação, considerando como as dinâmicas de interação no mundo virtual impactam a vida escolar e social de jovens venezuelanos imigrantes, e, a partir da revisão sistemática da literatura, que abrangeu autores como Pierre Bourdieu, Manuel Castells e David Harvey, entre

outros, foi possível construir um sólido arcabouço teórico para a análise dos dados coletados. Desse modo, a pesquisa de campo, realizada por meio de observações e análise de conteúdo de perfis em redes sociais, permitiu traçar um panorama da experiência desses jovens migrantes na intersecção entre migração, educação e cibercultura. Os resultados obtidos por intermédio dessas observações, corroboram as perspectivas teóricas de autores como Bourdieu, ao evidenciar a influência do capital cultural e social na trajetória dos estudantes, e de Lévy, ao demonstrar o papel do ciberespaço na construção de identidades e relações sociais.

Também se observou que o ciberespaço é um espaço fundamental para estudantes migrantes refugiados, por proporcionar a conexão com o país de origem, na construção de novas relações e acesso à informação. No entanto, a pesquisa também revelou desafios como dificuldades de acesso à internet, barreiras linguísticas e exclusão digital. A análise do habitus dos estudantes, inspirada em Bourdieu, evidenciou que a experiência migratória e a interação no ciberespaço influenciam no processo de construção de suas identidades. Desse modo, em consonância com as teorias de Castells e Harvey sobre a sociedade em rede e a globalização, a pesquisa reforçou a importância de políticas públicas que promovam a inclusão digital e o acesso à educação de qualidade para os migrantes. Diante dessa realidade, dentre algumas medidas essenciais para garantir a inclusão e o sucesso escolar desses jovens estão: a necessidade de formação de professores e o desenvolvimento de materiais didáticos adequados. Em diálogo com a literatura consultada, a pesquisa contribui para o debate sobre a migração venezuelana no Brasil, lançando luz sobre a experiência dos estudantes no ciberespaço.

Em suma, a cibercultura e a convergência cultural, portanto, é objeto para a pesquisa como também para reflexão em vista da diversidade de fatores que os mobilizam ao ato de migrar, com implicações nas políticas públicas, nos estudos culturais e nas relações internacionais. Acredita-se que os resultados deste estudo possam subsidiar a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes para a inclusão dos migrantes nas escolas brasileiras e na sociedade como um todo. Apesar de suas contribuições, deve-se considerar as limitações dessa pesquisa, no sentido de abrir caminhos para futuras investigações. Portanto, sugere-se que novos estudos explorem a temática da migração e do ciberespaço a partir de outras perspectivas, como a análise de gênero, raça e classe social, a fim de aprofundar a compreensão da complexa realidade de migrantes e refugiados no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. **Sítio global de ACNUR**. Disponível em: <https://www.acnur.org/media/inclusion-educativa-campana-por-la-educacion-de-las-personas-refugiadas/>. Acesso em: 06 nov. 2024.
- AMADO, T. D. Condição jurídica do trabalhador migrante no âmbito normativo internacional. In: JÚNIOR, A. R. de F.; TORRES, B.; FILHO, D. B. (Org.). 2017. p. 17–30.
- BANKS, J. A. **Multicultural education: Issues and perspectives**. Boston: Allyn and Bacon, 1993.
- BAUDRILLARD, J. **Simulacra and simulation**. Michigan: University of Michigan Press, 1981.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- BERRY, J. W. Immigration, acculturation, and adaptation. **Applied Psychology: An International Review**, v. 46, n. 1, p. 5-63, 1997.
- BRAGA, A. C. **Nietzsche – O filósofo do niilismo e do eterno retorno**. São Paulo: Editora Escola, 2011.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Brasil concedeu mais de 11 mil vistos de acolhida de migrantes de 2023 até julho de 2024**. 24 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/brasil-concedeu-mais-de-11-mil-vistos-de-acolhida-de-migrantes-de-2023-ate-julho-de-2024#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%2024%2F09%2F2024,a%20S%C3%ADria%20e%20a%20Ucr%C3%A2nia>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BOURDIEU, P. **Distinction: A social critique of the judgment of taste**. Cambridge: Harvard University Press, 1983.
- BOYD, D. M. **It's complicated: The social lives of networked teenagers**. New Haven: Yale University Press, 2014.
- CANCLINI, N. G. **Hybrid cultures: Strategies for creating identity in contemporary Mexico**. Berkeley: University of California Press, 1995.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1997.
- CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.
- CASTELLS, M. **The rise of the network society**. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.
- CASTLES, S.; MILLER, M. J. **The age of migration: International population movements in the modern world**. New York: Guilford Press, 2003.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

CIBERCULTURA. In: **Dicio – Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2024.

Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/cibercultura/#:~:text=Significado%20de%20Cibercultura&text=Condi%C3%A7%C3%A3o%20social%20influenciada%20pelo%20uso,Do%20ingl%C3%AAs%20cyberculture>. Acesso em: 10 out. 2024.

CEEINTER. **Centro de Estudos Interdisciplinares Página Inicial**. [S.l.]: CEEINTER, c2023. Disponível em: <https://portal.ceeinter.com.br/>. Acesso em: 06 out. 2024.

EDUCA+BRASIL. **Você sabe o que é Gig Economy?** Descubra como a Gig Economy traz mudanças nas relações de trabalho. 21 dez. 2022. Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/voce-sabe-o-que-e-gig-economy>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GERKEN, T. **Inteligência artificial é o avanço mais importante da tecnologia em décadas, diz Bill Gates**. 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/03/24/inteligencia-artificial-e-avanco-mais-importante-da-tecnologia-em-decadas-diz-bill-gates.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2010. 428 p.

NASCIMENTO, M.; BRANT, F.; ALENCAR, C. **Sonho de imigrante**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/milton-nascimento/1590254/>. Acesso em: 13 jan. 2024.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LYOTARD, J.-F. **The postmodern condition: a report on knowledge**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1979.

LYON, Yolis. 45 crianças e adolescentes Warao estão sem acesso a escolas em Cuiabá. **Agência Pública**, 30 set. 2024. Disponível em: <https://apublica.org/nota/mt-45-criancas-e-adolescentes-warao-estao-sem-acesso-a-escolas-em-cuiaba/>. Acesso em: 06 nov. 2024.

LOPES, M. I. U. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **Plataforma de tecnologia móvel para refugiados e migrantes venezuelanos é lançada no Brasil**.

Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/news/plataforma-de-tecnologia-movel-para-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-e-lancada-no-brasil>. Acesso em: 06 nov. 2024.

O GLOBO. **Número de imigrantes venezuelanos no Brasil bate recorde em meio à disputa com Guiana e incerteza sobre futuro.** 14 nov. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/12/14/numero-de-imigrantes-venezuelanos-no-brasil-bate-recorde-em-meio-a-disputa-com-guiana-e-incerteza-sobre-futuro.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2024.

PORTES, A.; RUMBAUT, R. G. **Immigrant America: a portrait.** Berkeley: University of California Press, 1996.

SASSEN, S. **Globalization and its discontents.** New York: The New Press, 1998.

UREPORT. **UReport uniendo voces.** Disponível em: <https://uniendovoces-br.ureport.in/>. Acesso em: 06 nov. 2024.

WELLMAN, B. Computer networks as social capital. *Information, Communication & Society*, v. 1, n. 1, p. 9-23, 1996.